

Vivenciando a Inclusão nas aulas de Educação Física a partir do Estágio Supervisionado I.

Adna Priscila Firmino Albuquerque¹
Leonardo Barbosa de Melo²
Amanda Yasmin Barbosa Santos³
Matheus Vieira de Sousa⁴
Maria Goretti da Cunha Lisboa⁵
Jozilma de Medeiros Gonzaga⁶

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma experiência que propicia o amadurecimento do estudante em relação a sua área de atuação ainda dentro da graduação. O estágio constitui-se no momento da articulação da teoria com a prática (PINTO; FERREIRA; LOPES, 2012). Através de experiências e problemáticas que surgem no dia-a-dia, o aluno tem a possibilidade de desenvolver sua prática pedagógica, esta, que está fundamentada na essência teórica em que o aluno fortalece primeiramente dentro das paredes da universidade.

É durante o estágio supervisionado que os discentes têm a oportunidade de ter contato com a realidade escolar desde a sua formação inicial, e esse primeiro contato muitas das vezes os assusta, pois na maioria das vezes a experiência prática não condiz com a teoria (ISBARROLA; COPETTI, 2018). O contato com a realidade é importante para o crescimento de um futuro profissional que deseja tornar-se cada dia mais qualificado e preparado para o mercado de trabalho, e um dos diversos desafios que podem surgir no cotidiano de um professor é a presença de um aluno que possui algum tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. Podemos chamar de desafio, pois o professor tem como responsabilidade, fazer com que seja cumprido o direito desse aluno que é estar diretamente incluído para adquirir aprendizagem como qualquer outro aluno, bem como a participação e o do acesso aos ambientes escolares. Então, deve ser bem pensada e analisada a forma com que esse aluno será incluído nas aulas.

A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que todos desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva ou excludente, visando seu aprimoramento como seres humanos (SILVEIRA; SANTOS; TSUKUDA, 2013). Essa disciplina se configura como fundamental para a formação completa de um indivíduo, pois, é durante essas aulas que os alunos têm a oportunidade de desenvolver-se tanto no âmbito motor, quanto no cognitivo, social, afetivo e crítico, o que é de grande importância quando diz respeito ao auxílio ao desenvolvimento de alunos deficientes. Então, ao decorrer

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, priscilaadnaa@gmail.com;

² Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, leonardobmelo1@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, amandaybss@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, matheus_lolx@hotmail.com

⁵ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba- PB, gorettilisboa@hotmail.com

⁶ Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, jozilmam@uol.com.br;

do Estágio Supervisionado, foi oportunizado conteúdos como Jogos e Brincadeiras, Esportes e Danças.

Consideramos o estudo como sendo essencial para informar ao público que através de aulas bem elaboradas, e principalmente de empenho e de amor, é possível incluir os alunos com algum tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, além de promover desenvolvimento integral para as demais crianças, de forma onde também é possível conscientizar à população e desenvolver uma consciência crítica por parte dos alunos sobre questões sociais.

Portanto, o objetivo desse estudo é possibilitar o desenvolvimento integral do aluno através dos conteúdos associados à cultura corporal do movimento e propiciar ao aluno o desenvolvimento do pensamento crítico, quando diz respeito às questões sociais que nos cercam cotidianamente, como a inclusão e competitividade exacerbada.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo trata-se de um relato de experiência durante o estágio supervisionado I, onde as experiências descritas aconteceram na Escola Municipal de Ensino Fundamental Félix Araújo, localizada no bairro do Catolé, no Município de Campina Grande. Os encontros aconteciam semanalmente nas quartas feiras na escola dita anteriormente, e na quinta feira, os estagiários se reuniam para realizar o planejamento das atividades. Foram ministradas aulas para turmas do 2º ao 5º ano do ensino fundamental. A ministração das aulas eram feitas por todos os estagiários, um por vez, e os demais auxiliavam para a condução das atividades propostas. Os conteúdos que foram abordados foram brincadeiras e jogos, esportes e danças.

DESENVOLVIMENTO

O estágio curricular supervisionado, dentro dos cursos de formação de professores, é extremamente forte e complexo. É sobre ele que recaem expectativas sobre as possibilidades de atuação do estagiário enquanto alguém que virá a se tornar um professor, mas que necessita de experiências pedagógicas. Pode-se dizer que esse é um período dinâmico no qual compreende os esforços da universidade e da escola, prevendo acordos, acompanhamentos, discussões sobre as situações de ensino e orientações sobre a tarefa de aprender a ensinar (BENITES et al., 2012).

Atualmente no Brasil, é possível observar que os estágios, nos cursos de licenciatura, possibilitam ao estudante um olhar discursivo prático, de modo a oferecer experiências pelas quais possam constituir um leque maior de saberes, tanto científicos como pedagógicos. Desta forma, o estágio curricular supervisionado deve assumir seu compromisso na formação do professor, em especial na formação de professores de Educação Física, fazendo realmente cumprir o que é previsto na legislação e atender as competências necessárias para a formação de docentes, minimizando a ideia de formação técnica que se apresenta em algumas estruturas de currículo (PEREIRA et al., 2018).

Segundo Costa, Santos e Rodrigues (2019) a disciplina de Educação Física apresenta objetivos, conteúdos e critérios de avaliação específicos, sendo desenvolvida, atualmente, com base na construção de habilidades corporais a partir de vivências em atividades culturais, jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças. Na atualidade, a Educação Física Escolar tem seu

currículo orientado através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e pelas orientações curriculares que cada estado da federação vem construindo. Suas finalidades convergem para o lazer, construção de conhecimentos com e a partir do corpo, a expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Durante a prática da docência os estudantes, durante os estágios, ou os profissionais da área enfrentam obstáculos em sala de aula, no que diz respeito a alunos com algum tipo de deficiência. Pressupõe então, que presença do aluno deficiente na escola presume uma mudança radical no interior da mesma, sejam essas mudanças nos procedimentos de ensino, na avaliação, ou no currículo, enfim, em todas as áreas do sistema escolar (AGUIAR; DUARTE, 2005).

A escola e o professor possuem papel fundamental no processo educacional da vida de qualquer pessoa, principalmente para crianças com algum tipo de deficiência, sendo em particular necessidades físicas. Através do uso de métodos eficientes, adaptados ao caso concreto, é possível proporcionar aos alunos um desenvolvimento de capacidades, tanto no setor cognitivo quanto no físico, estimulando assim a socialização e a autonomia destes alunos (DINIZ; VIANA, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado é uma fase de aprendizagem potencial para o aprendizado crítico e aberto a uma visão de mundos diferentes e de possibilidades políticopedagógicas, oportunizando, muitas vezes, a extensão da experiência para a atuação profissional, considerando que este momento é propício para “errar”, sendo possível de corrigir-se e momento de reflexão a partir das situações que podem ajudar a perceber o erro (ZOTOVICI et al., 2013).

Durante a experiência no Estágio Supervisionado I, foi possível concluir a importância do estágio para os alunos da graduação, onde foi possível vivenciar as problemáticas existentes no dia-a-dia de uma escola, onde tiveram a oportunidade de trabalhar com os conhecimentos obtidos nos primeiros anos de curso. A escola onde houve o estágio havia três crianças deficientes, um aluno autista, um aluno com síndrome de down e uma aluna cadeirante com o cognitivo e motor muito comprometido, e com isso, alguns problemas iniciais, mas os estagiários trabalharam em conjunto para atingir os objetivos propostos pelos mesmos. O que corrobora com Scalabrin e Molinar (2013) que dizem que essa experiência proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Logo, busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores

O maior foco das aulas foi relacionado às questões sociais, como por exemplo, a importância de incluir e adaptar. Também foram desenvolvidas algumas temáticas sugeridas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como brincadeiras e jogos, esportes e danças. Além da BNCC, tiveram como pilar a abordagem crítico-superadora, onde uma das características presentes nessa abordagem é sua clara tendência a favor dos interesses das classes populares da população brasileira (LEITE; BEZERRA, 2014), consolidando com essa abordagem, houve momentos de conversa e debates, e os alunos procuraram entender e dar significado ao que foi passado para eles no processo de ensino.

As aulas foram planejadas com antecedência pelos estagiários e dialogadas com o professor supervisor, onde o mesmo nos orientou e auxiliou em todo o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Krug e Krug (2013) é durante os estágios que os acadêmicos permeiam pela transição da condição de estudantes para a condição de professor. A bagagem que os alunos levaram dessa experiência é extremamente gratificante e também imensamente recompensador tendo percebido o quão foram bem recebidos e queridos pelos alunos, que ao final da apresentação da coreografia de dança sobre inclusão que foi produzido durante o processo pedagógico e utilizando como culminância do estágio, o feedback foi bem positivo das aulas e metodologias aplicadas, pois ao final da apresentação os alunos os abraçaram e agradeceram por todos os momentos vivenciados. O estágio supervisionado é de suma importância para a nossa formação como professores, e o aprendizado obtido, não poderia ter sido adquirido de outra forma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a vivência adquirida no estágio é de suma importância para os alunos de graduação, onde foi possível ter experiências nas problemáticas do dia-a-dia dentro de uma escola, e trabalhar com diferentes níveis de aprendizado cognitivos e motores, dando a eles o desafio de adaptar as aulas e atividades de acordo com suas vivências e habilidades. É importante ressaltar a importância do planejamento das aulas para que pudessem atingir os objetivos, e as rodas de conversa onde expuseram aos alunos um momento mais crítico do assunto abordado, fazendo-os refletir sobre as aulas. Finalizando esta experiência com a culminância de uma coreografia construída ao longo do processo pedagógico onde abordaram a inclusão por meio da dança.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Inclusão, Escola Regular.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. Educação Inclusiva: Um estudo na área de Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 11, n. 2, p.223-240, 2005.

BENITES, Larissa C. et al. Qual o papel do professor-colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na Educação Física? **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, [s.l], v. 20, n. 4, p.13-25, 2012.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2 ed. revista São Paulo: Cortez, 2009.

COSTA, Fábio Soares da; SANTOS, Fábio Soares da Costai Andreia Mendes dos Santosi Janete de Páscoa Rodriguesiiandrea Mendes dos; RODRIGUES, Janete de Páscoa. A Educação Somática como Perspectiva Inclusiva nas Aulas de Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p.1-24, 2019.

DINIZ, Rakel Pereira; VIANA, Fabiana Cury. A Educação Física como Método Inclusivo para Crianças com Necessidades Especiais. **Revista Científica Multidisciplinar do Núcleo do Conhecimento**, [s.l], v. 9, n. 1, p.235-253, 2016.

ISBARROLA, Jessica Almeida; COPETTI, Jaqueline. Percepções de estagiários da Educação Física sobre o estágio supervisionado na educação infantil. **Revista Exitus**, Santarém, v. 8, n. 2, p.189-218, 2018.

KRUG, R. R.; KRUG, H. N. Os estágios curriculares supervisionados na licenciatura do CEFD/UFSM: a confirmação ou não do ser professor de educação física na escola. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte , v. 5, n. 2, 2013.

LEITE, Francisco Edson Pereira; BEZERRA, Rodrigo Viana. **A concepção crítico-superadora: Análise das características e o método de ensino da Educação Física**. 2014. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/viewFile/4600/8998>>. Acesso em: 10 out. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018

PEREIRA, Steffany Guimarães Pitangui et al. Trajetória de estudantes na formação inicial em Educação Física O Estágio Curricular Supervisionado em foco. **Journal Of Physical Education**, [s.l], v. 29, p.1-12, 2018.

PINTO, Ayllana Araújo; FERREIRA, Helena Perpetua de Aguiar; LOPES, Nalgia Maria Bezerra. O estágio como primeiro contato para a prática pedagógica: Relato de Experiência. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4., 2012, Campina Grande. **IV FIPEd**. Parnaíba: Editora Realize, 2012. p. 1 - 14. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/8b226b904ac2344d38f3cfa511027ddd_137.pdf>. Acesso em: 09 out. 2019.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINAR, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Científica do Centro Universitário de Araras**, [s.l], v. 7, n. 1, p.1-12, 2013.

SILVEIRA, Renato Silva; SANTOS, Daiana Silva dos; TSUKUDA, Vânia Lurdes Cenci. **Estágio supervisionado em Educação Física escolar, uma ferramenta relevante na formação de profissionais em Barreiras, BA**. 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd183/estagio-supervisionado-em-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 04 out. 2019.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em Educação Física: entre a teoria e a prática. **Revista Pensar A Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p.320-618, 2013.